

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

**ANÁLISE DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DE EMPRESAS ELENCADAS NO
ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BM&FBOVESPA**

**ANALYSIS OF SOCIO-ENVIRONMENTAL ACTS OF ENTREPRISES LISTED IN
THE BM&FBOVESPA'S CORPORATE SUSTAINABILITY INDEX**

Anderson Cougo da Cruz

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar e verificar as ações socioambientais de 5 (cinco) empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA. Essas empresas foram selecionadas a partir do percentual de participação na Carteira Teórica de 31 de maio de 2012. São elas: Brasil Foods, CCR S.A., Gerdau, Ultrapar e Vale.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Empresas; Bolsa de Valores; Ações Socioambientais.

ABSTRACT

This paper has the objective of identify and verify 5 (five) enterprise's socio-environmental acts listed in the BM & F'S Corporate Sustainability Index. Enterprises That Were Chosen by the May, 31st 2012 Portfolio Theory participation percentage. Those are: Brazil Foods, CCR SA, Gerdau, Ultrapar and Vale.

Keywords: Sustainability; Enterprises; Stock Exchange; Socio-environmental Acts.

INTRODUÇÃO

Diante do panorama instável de globalização da economia, as empresas, principais agentes do desenvolvimento econômico de um país, estão a garantir sua participação no mercado e potencializar seu desenvolvimento, não apenas pela adequação de seus valores e práticas organizacionais às necessidades mercadológicas vigentes, mas também através do desenvolvimento de um novo comportamento voltado para o seu estabelecimento no mundo competitivo: a responsabilidade socioambiental (VELTE, VELTE e ELSENPETER, 2008; VANTTINEN e PYHALTO, 2009; GETZNER e GRABNERKRAUTER, 2004).

O presente estudo buscou identificar as principais ações socioambientais praticadas pelas empresas VALE (mineração, logística, energia e siderurgia), BRASIL FOODS (alimentação), ULTRAPAR (derivados do petróleo), GERDAU (siderurgia) e CCR S.A. (concessão de rodovias, mobilidade urbana e serviços), as quais estão listadas no Índice Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), com maior participação na Carteira Teórica, de maio de 2012 (ISE BOVESPA, 2012). Assim, a proporcionar maior transparência e possibilitar o acesso às informações de empresas de maior participação econômico-financeira do país.

A adoção de políticas socioambientais pelas empresas faz-se pela pressão de regulamentação e busca de melhor reputação perante a sociedade, a qual está reconhecendo a responsabilidade socioambiental como valor permanente. Assim, essas políticas passam a ser consideradas fatores de avaliação e indicadores de preferência para investidores e consumidores. Além dessas, adequadamente desenvolvidas e aplicadas, poderão tornar-se um diferencial que pressione outras empresas a adotá-las.

Devido a importância de adoção delas, pondera-se por decisões gerenciais que se fundamentem em menores custos e maior qualidade, de modo a alcançar uma equidade entre o lucro e o desenvolvimento humano e social, o que é um grande desafio (CORAL, 2002). Para Oliveira (2002), esse novo comportamento é o que caracteriza uma gestão de responsabilidade socioambiental corporativa, com princípios éticos e mudança de atitude empresarial, a promover uma geração de valor para todos e a distinguir as “empresas cidadãos” ou “empresas socialmente responsáveis” das outras. Porém não basta apenas investir exogenamente, a ignorar colaboradores, acionistas, parceiros, entre outros, nesse processo (BM&FBOVESPA, 2012).

Percebe-se que o desenvolvimento econômico pode gerar riquezas se ajuizado de maneira equilibrada. Tal equilíbrio, salienta Silva (2006), oriunda-se de uma proposta de utilização dos recursos naturais de maneira sustentável.

De acordo com Bellen (2005) o conceito de desenvolvimento sustentável, fundamenta-se na preocupação com o tempo (presente/futuro) e com os indivíduos como responsáveis, das mais diversas formas, por atitudes e ações coerentes a sustentabilidade.

Perante a importância da sustentabilidade para as organizações conforme destacado neste preâmbulo, nota-se que são indispensáveis os indicadores que possibilitem estudos que envolvam temáticas relacionadas aos impactos humanos na natureza, economia, padrões sociais, espaciais, geográficos e culturais (CAVALCANTI, 1998). Mas também, esses devem estar de acordo com a realidade de cada país (AGENDA 21, 2012).

A partir da segunda década de 1995, surgiram vários indicadores de sustentabilidade empresarial com a finalidade de demonstrar a valorização das ações de organizações engajadas com a responsabilidade socioambiental, como na bolsa de valores de Nova Iorque com o referencial *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI). No Brasil, hoje, destacam-se, os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial (IERSE) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), desenvolvido pela BM&FBOVESPA.

Neste cenário, no qual investidores buscam “investimentos socialmente responsáveis”, por considerarem que empresas sustentáveis agregam, no longo prazo, maior valor por estarem mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais (BM&FBOVESPA, 2012). O presente trabalho se fundamenta sob a justificativa de verificar quais as ações socioambientais estão a ser usadas por essas empresas, em específico, e respectivas efetividades, para servir como uma referência para essas e outras empresas de modo a aprimorar esses processos.

OBJETIVO

Por conseguinte do entendimento da importância deste estudo, proporam-se os seguintes objetivos: identificar as principais ações de responsabilidade socioambiental praticadas por empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA e verificar a efetividade dos resultados alcançados pelas ações.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo de identificar as principais ações de responsabilidade socioambiental praticadas por empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), realizou-se inicialmente uma revisão bibliográfica que forneceu embasamento e sustentação para o desenvolvimento da pesquisa. Na sequência, foram pesquisadas as principais ações de cinco empresas listadas no site ISE BOVESPA. Utilizou-se como critério de escolha das empresas, o grau de participação de 5 (cinco) delas, na Carteira Teórica de 31/05/2012. Logo após, constaram uma breve apresentação da empresa, setor de atuação, valores e pilares de atuação, para então elencar as ações socioambientais praticadas. Para a verificação dessas ações, foram consideradas apenas as patrocinadas ou realizadas pelas seguintes empresas: Vale (PART.% = 8,537), Brasil Foods (PART.% = 6,737), Ultrapar (PART.% = 6,483), Gerdau (PART.% = 5,354) e CCR S.A (PART.% = 5,281).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em maio de 2012, as ações socioambientais das 5 empresas analisadas foram dispostas, conforme próprio o critério do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA, em 3 classificações: Educação, Cidadania e Ambiente. A empresa que mais tem ações socioambientais ligadas ao quesito “Educação” é a CCR S.A (7 ações) e a que menos, a Ultrapar (3 ações). No item “Cidadania”, a que mais faz uso dessas práticas é a CCR S.A. (8 ações) e, por outro lado a Ultrapar (2 ações). Já na terceira e última classificação, “Ambiente” a que mais tem é a Ultrapar (7 ações) e houve empate (5 ações) entre a Vale, Brasil Foods e Gerdau para as que menos apresentavam essas práticas (BRASIL FOODS, 2012; CCR S.A., 2012; GERDAU, 2012; ULTRAPAR, 2012 e VALE, 2012).

Percebeu-se que houve concentração de específicas empresas entre os extremos, no que tange a contagem das ações de cada uma.

Notou-se também que o nível geral de modalidades das ações são bem variadas, a ir, por exemplo, desde o estímulo para o voluntariado a parcerias com ONGs (reflorestamento, resgate de fauna específica, pessoas com necessidades especiais, proteção de menores, reciclagem, etc.) e busca de produção de conhecimento da academia, em benefício do desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÕES

A identificação das ações de responsabilidade socioambientais praticadas pelas empresas : Vale, Brasil Foods, Ultrapar, Gerdau e CCR S.A demonstram que cada vez mais as organizações estão preocupadas com o bem estar da comunidade e com a preservação ambiental. Ações que visam a melhoria na qualidade de ensino; ampliação de acesso de crianças e adolescentes, de baixo poder aquisitivo, à cultura e ao conhecimento; inclusão digital e treinamentos e cursos profissionalizantes, a fim de facilitar o ingresso no mercado de trabalho, são projetos e ações recorrentes em todas as empresas pesquisadas.

Mais especificamente no tema “Ambiente”, por serem selecionadas, também, empresas de natureza de exploração de recursos minerais ou naturais e forte emissão de gases tóxicos à atmosfera, esse modelo comportamental de desenvolvimento é essencial, porém ainda deve ser muito bem desenvolvido. Na maioria são projetos, considerados básicos para cada modelo específico funcional corporativo, com carência de ações mais desenvolvidas para um bem maior, e não apenas para “maquiar” as consequências ao ambiente em que estão. O que, por outro lado torna-se razoável, por muitas empresas no Brasil, não aparentarem possuir a iniciativa de praticar essas mesmas ações elementares operacionais.

A efetividade das ações realizadas pode ser constatada pelos recursos significativos que são injetados em tais projetos e a grande quantidade de pessoas beneficiadas pelos mesmos.

Contudo, as empresas estudadas são socialmente responsáveis, pois além de apoiar o desenvolvimento da sociedade e preservar o meio ambiente, investem no bem-estar de seus funcionários e dependentes. Além disso, geram retornos superiores a seus acionistas. o que pode ser comprovado pelo fato de essas empresas serem as maiores de seus setores de atuação.

Por fim, não há como desfazer um dano à natureza em sua totalidade, mas todo o planejamento que puder ser estudado, para minimizá-lo antes do ato, deverá ser feito para o bem da humanidade, a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 – **Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21.**

Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=1&menu=760>>.

Acesso em: 28 de junho, 2012.

BELLEN, H. M. van. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise corporativa.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BRASIL FOODS. **Projetos de Sustentabilidade.** Disponível em:

<<http://www.brasilfoods.com/instituto.cfm?area=1>>. Acesso em: 28 de junho, 2012.

BM&FBOVESPA. **Ações e índices.** Disponível <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/mercados/acoes.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 28 de junho, 2012.

CCR S.A. **Sustentabilidade: Investimento Social: Nossos Projetos.** Disponível em: <

<http://www.grupoccr.com.br/sustentabilidade/investimento-social>>. Acesso em 29 de junho, 2012.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e Natureza: estudo para uma sociedade sustentável.** São Paulo: Cortez, 1998.

CORAL, E. **O planejamento estratégico e a formulação de estratégias econômicas, sociais e ambientais: uma proposta em busca da sustentabilidade empresarial.** Tese (Doutorado).

Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2002.

GERDAU. **Meio ambiente e sociedade.** Disponível em: <<http://www.gerdau.com.br/meio-ambiente-e-sociedade/Default.aspx>>. Acesso em: 28 de junho, 2012.

GETZNER, M.; GRABNER-KRAUTER, S. **Consumer preferences and marketing strategies for “green shares”**: Specifics of the Austrian market. *The International Journal of Bank Marketing*, vol. 22 n. 4, p. 260-278, 2004.

ISE BOVESPA. **Boletim ISE: Tabela da Carteira Teórica - 31/5/2012, (“PART.%”)**.

Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/052012_boIISE_pt-BR.pdf>. Acesso em: 28 de junho, 2012.

OLIVEIRA, A., SA 8000: O Modelo ISSO-9000 Aplicado à Responsabilidade organizacional: Um estudo de caso. In: XVII CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SILVA, J., **Implantando a Agenda 21 na escola**. São Paulo, 2006. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/6541959/Tcc-EducaCAo-Ambiental>>. Acesso em 28 de junho, 2012.

SROUR, R. **Ética Empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ULTRAPAR. **Relatório Anual de 2011: Fundamentos da Gestão: Desempenho Socioambiental**. Disponível em: <http://www.ultra.com.br/arq/126/arq_126_11903.pdf>. Acesso em 29 de junho, 2012.

VALE. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.vale.com.br/pt-br/sustentabilidade/>>. Acesso em: 29 de junho, 2012.

VANTTINEN, M.; PYHALTO, K. Strategy Process as an Innovative Learning Environment. *Management Decision*, vol. 47, n. 5, p. 37-49, 2009.

VELTE, T.; VELTE, A.; ELSENPETER, R. **Green IT: reduce your information system’s environmental impact while adding to the bottom line**. New York, 2008.